

USO DA BIODIVERSIDADE EM QUINTAIS DE COMUNIDADES TRADICIONAIS DA BAÍA DE CHACORORÉ, BARÃO DE MELGAÇO, MATO GROSSO, BRASIL

Suzanne Estéfanie Almeida¹

Maria Corette Pasa²

Vera Lucia M. S. Guarim (*in memoriam*)³

RESUMO: O objetivo do estudo é caracterizar os quintais das Comunidades tradicionais de pescadores localizados na bacia do Alto Paraguai nas redondezas da baía de Chacororé: Cuiabá Mirim e Porto Brandão, levantando dados referentes à: estrutura e composição vegetal, as diferentes etnocategorias de uso das plantas pelos moradores locais e a abordagem socioeconômica e cultural das comunidades em destaque. A fase de coleta de dados no campo ocorreu durante abril e maio de 2011 nas Comunidades pertencentes ao município de Barão de Melgaço/MT. Nos quintais estudados catalogaram-se plantas pertencentes a 82 espécies distribuídas em 46 famílias botânicas em Cuiabá Mirim e 96 espécies distribuídas em 48 famílias botânicas em Porto Brandão. A família Fabaceae foi a mais expressiva em Porto Brandão, entretanto em Cuiabá Mirim, Anacardiaceae foi a mais relatada pelos moradores. O número de espécies encontradas por propriedade variou de 9 a 38 espécies com média de 18 espécies em Cuiabá Mirim e 7 a 33 espécies, com média de aproximadamente 19 espécies em Porto Brandão. Com relação às categorias de uso, a população das Comunidades de Cuiabá Mirim e Porto Brandão a maioria das plantas mantidas e cultivadas nos quintais é direcionada à complementação alimentar dos moradores da comunidade.

Palavras-chave: Quintais, Comunidades Tradicionais, Biodiversidade

USE OF BIODIVERSITY OF TRADITIONAL COMMUNITIES BACKYARD BAÍA CHACORORÉ, BARÃO DE MELGAÇO, MATO GROSSO, BRAZIL

ABSTRACT: The objective of the study is to characterize the backyards of traditional fishermen communities located in the Upper Paraguay River Basin in the vicinity of the bay Chacororé : Cuiabá Mirim and Porto Brandão , collecting data regarding : structure and vegetation composition , different etnocategorias use of plants for the locals and the socioeconomic and cultural communities approach highlighted. The phase of data collection in the field occurred during April and May 2011 on Community belonging to the municipality of Baron Melgaço , MT . In backyards studied is cataloged plants belonging to 82 species in 46 plant families in Cuiabá Mirim and 96 species in 48 plant families in Porto Brandão . The Fabaceae family was the most significant in Porto Brandão , however in Cuiabá Mirim , Anacardiaceae was more reported by residents. The number of species found per property ranged from 9 to 38 species with an average of 18 species in Cuiabá Mirim and 7-33 species , with an average of about 19 species in Porto Brandão . With respect to categories of use , the population of Communities of Cuiabá Mirim and Porto Brandão most maintained and grown in backyards plants is directed to food supplementation of community residents .

Keywords: Backyards, Traditional Communities, Biodiversity

¹ Graduada em Ciências Biológicas/UFMT. sestefanie@gmail.com

² Dra. PPG em Ciências Florestais e Ambientais/UFMT. pasame@brturbo.com.br

³ Dra. Instituto de Biociências, Departamento de Botânica e Ecologia/UFMT

INTRODUÇÃO

A biodiversidade das regiões tropicais, tanto de espécies quanto de ecossistemas, permitiu que as populações locais desenvolvessem um sistema integrado de produção agrícola composto por atividades de coleta dessa grande diversidade de recursos vegetais e animais, pelo manejo e enriquecimento dos ecossistemas naturais e pela lavoura de subsistência, principalmente de mandioca, arroz e milho, estando um dos componentes deste sistema integrado representado pelos quintais agroflorestais. (Castro, 1995)

Para Nair (1986) os quintais agroflorestais representam uma unidade agrícola de uso tradicional do solo, considerados como uma das formas mais antigas de uso da terra, promovendo a sustentabilidade para milhões de pessoas no mundo.

Cada sistema de quintais apresenta particularidades que lhe são próprias, definidas pelas condições agroecológicas ou por suas características socioculturais (Brito *et al.*, 2000). O quintal é um espaço social, e sua área varia em função do tempo e da condição econômica que a família tem em estabelecer a parte construída (Martins, 1998), sendo assim, os quintais adquirem feições e desenhos variados, sendo em geral no meio urbano o espaço que circunda a moradia, e no meio rural, os quintais (também denominados de terreiros) muitas vezes se prolongam por extensões da própria paisagem onde a habitação está implantada, confundindo-se com esta (Guarim-Neto *et al.*, 2010).

As comunidades tradicionais refletem forte dependência sobre dos recursos naturais, o simbolismo e as crenças que envolvem o uso desses recursos e os sistemas de manejo desenvolvidos ao longo do tempo, além do isolamento, fazem com que essas comunidades sejam parceiros necessários aos esforços de conservação (Diegues *et al.*, 2008).

No decorrer da sua colonização as comunidades tradicionais localizadas na bacia do Alto Paraguai, sofreram intenso processo de exploração dos recursos naturais, através da extração mineral do ouro, plantio de monocultura da cana-de-açúcar e atividades agropecuárias. Atualmente essas Comunidades, estão sendo ameaçadas pelos frigoríficos pesqueiros, o turismo desenfreado e a legislação imposta pelos órgãos oficiais que não reconhecem as opiniões dos moradores ribeirinhos, conseqüentemente não havendo uma valorização do saber local, detentoras de conhecimentos sobre o meio ambiente em que vivem e convivem exercendo no seu cotidiano as ações de conservação da biodiversidade local.

Desta forma, o objetivo do estudo é caracterizar os quintais de três Comunidades

tradicionais de pescadores localizados na bacia do Alto Paraguai: Barranco Alto, Cuiabá Mirim e Porto Brandão, levantando dados referentes a abordagem socioeconômica e cultural das comunidades em destaque, estrutura e composição vegetal dos quintais e as diferentes etnocategorias de usos das plantas pelos moradores locais.

Características gerais de Barão de Melgaço e das comunidades Cuiabá Mirim e Porto Brandão

A comunidade ribeirinha Cuiabá Mirim, está assentada na margem direita do Rio Cuiabá nas coordenadas geográficas S 16° 20" 51" e W 55° 57" 35", próximo às Baías de Sinhá Mariana e Chacororé (Galdino, 2006). O transporte até Barão de Melgaço é realizado através de barco totalizando uma hora e meia de viagem. Porto Brandão localiza-se 30 km à jusante da sede de Barão de Melgaço nas coordenadas geográficas S 16° 19" 5" e W 55° 57" 18". Limita-se, a leste, com o rio Piraim, ao norte, com Porto São João; ao sul, na margem direita, com a Fazenda Flexas (antiga Usina Flexas) e, na margem esquerda, com a baía Chacororé (REIS, 1996). O transporte até Barão de Melgaço é realizado através de barco totalizando quarenta minutos.

O surgimento das comunidades de Cuiabá Mirim e Porto Brandão estão relacionados a historia da Fazenda Flexas. Antigamente a Fazenda Flexas era uma usina produtora de açúcar, sendo considerado um dos maiores estabelecimentos produtores de cana-de-açúcar de Barão de Melgaço. Algumas moradias ribeirinhas já existiam nessa época próximas da área da Usina Flexas, entre elas, aquelas de Porto Brandão e Cuiabá Mirim.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Foram coletados dados sócioeconômicos e etnobotânicos utilizando-se de abordagem qualitativa, através de entrevistas do tipo semi-estruturadas, prevalecendo às informações disponibilizadas pelos proprietários dos quintais. Segundo Albuquerque *et al.* (2008), as entrevistas semi-estruturadas são aquelas em que as perguntas são parcialmente formuladas antes de ir ao campo, porém apresenta flexibilidade, permitindo assim um aprofundamento em questões que se façam necessárias. A fase de coleta de dados no campo ocorreu durante o mês de abril e maio de 2011 nas Comunidades Cuiabá Mirim e Porto Brandão pertencentes ao municio de Barão de Melgaço/MT.

Para coleta de dados de caráter sócioeconômico nas entrevistas continham uma série de perguntas abertas, sendo consideradas informações referentes à: idade, origem do

proprietário, sexo, profissão, tempo de residência, número de pessoas habitando a casa, salário e escolaridade. Foram entrevistadas pelo menos uma pessoa de cada propriedade, sendo preferível aquela considerada pela família a responsável pelo quintal. As propriedades foram representadas por indicação de membros da comunidade pelo método de bola de neve (Bernard, 2002). Nessa técnica, a pesquisa começa com um informante-chave, uma pessoa culturalmente competente, bastante popular na região e com grande conhecimento a respeito da utilização das plantas, que recomenda outro informante de competência similar, repetindo-se o processo a partir dos novos incluídos (Amaral *et al.*, 2008).

As informações referentes às plantas foram obtidas por meio de observação direta e entrevistas semiestruturadas, e o uso de diário de campo e registros fotográficos para informações adicionais sempre previamente autorizados pelo proprietário. Durante a observação direta, utilizou-se a técnica da turnê-guiada, na qual o responsável pela manutenção da propriedade foi convidado a fazer uma caminhada pelo quintal durante a entrevista, fornecendo informações específicas sobre as plantas presentes (Albuquerque *et al.*, 2004).

As espécies vegetais foram identificadas no local com auxílio de literatura e especialista na área e o material botânico não identificado que se encontrava em período fértil foram coletadas e identificadas no Laboratório de Botânica e Ecologia, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e no Herbário Central da UFMT. Para os dados sócio-econômicos, utilizou-se a estatística descritiva. As plantas referidas nos quintais foram identificadas e agrupadas em categorias de acordo com a sua importância cultural, biológica e ecológica e o uso informado pelos moradores dentro das comunidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos informantes

A comunidade Cuiabá Mirim conta com aproximadamente 274 moradores pertencentes a 48 famílias. A principal atividade econômica desenvolvida pelos membros da comunidade é a pesca profissional, desenvolvendo também a agricultura, pesca de subsistência e criação de gado em pequena escala. O turismo pesqueiro, e o transporte entre os próprios moradores da região, e a venda de iscas também são atividades econômicas exercidas por alguns membros da comunidade. Todos os informantes envolvidos nesse estudo dentro da comunidade de Cuiabá Mirim são oriundos da região, 40% nasceram na própria comunidade, 20% na antiga Usina das Flechas, 13% em Barão

de Melgaço e os demais 27% em comunidades próximas como: Conchas, Guato e Estirão Comprido.

O intervalo de idade dos informantes variou de 26 a 91 anos, sendo que a média do universo dos entrevistados foi de 54 anos. Em relação ao tempo de residência, dos 15 informantes no domicílio atual, obteve-se um intervalo de 10 a 63 anos. O número de pessoas por família abrangeu o intervalo de dois a oito moradores, sendo que 80% dos domicílios residem mais de cinco pessoas entre adultos e crianças. No que se referem à profissão dos entrevistados, 87% são donas-de-casa, e 13% são pescadores profissionais, entretanto as responsabilidades do manejo agrícola nas propriedades são responsabilidade de ambos os sexos, sendo o homem responsável por trabalhos mais “pesados” dentro da roça, e a mulher por manutenção do quintal.

A população de Porto Brandão é formada por aproximadamente 450 habitantes composta por 90 famílias. Foram entrevistados 15 informantes na comunidade de Porto Brandão, sendo 10 do sexo feminino e 5 pertencem o sexo masculino. A participação das mulheres pode ser atribuída que a maioria das mulheres é considerada donas-de-casa, sendo atribuído também ao horário das entrevistas realizadas em horário propício a pesca. Dentre os homens entrevistados, todos são pescadores profissionais ou pescadores aposentados. A faixa etária dos informantes variou entre 33 e 85 anos de idade.

Quanto ao local de origem dos informantes, a maioria pertence a própria comunidade representando 73%, os demais 27% são pessoas oriundas de regiões próximas a comunidade como Cuiabá Mirim, Barão de Melgaço e Mimoso. No que se referem ao tempo de residência, dos 15 informantes entrevistados obteve-se um intervalo de 1 a 60 anos, sendo que 80% vivem a mais de 10 anos na propriedade. O número de pessoas por propriedade abrangeu o intervalo de 0 a 8, sendo 0 considerada a propriedade utilizada como “chácara de lazer” pelo proprietário, possuindo apenas vínculos recreativos ao local. Dentre as propriedades 53% possuem menos três residentes na propriedade, dos 47% restantes há um intervalo de quatro a oito moradores na propriedade.

Composição vegetal: diversidade e funções

De acordo com Philips *et al.* (1993), etnocategorias são as diferentes formas de utilização dos vegetais pelos seres humanos. Para cada espécie registrada foram indicadas sete categorias de utilização das plantas, as quais foram estabelecidas de acordo com conhecimento da comunidade sobre cada espécie encontrada. As categorias indicadas foram: alimentar (41 espécies pertencentes a 23 famílias), medicinal (27 espécies

pertencentes a 20 famílias), pesca (9 espécies pertencentes a 7 famílias), ornamental (6 espécies pertencentes a 6 famílias), madeira (2 espécies pertencentes a 2 famílias), utensílio (1 espécies pertencentes a 1 famílias) e plantas não categorizadas (5 espécies pertencentes a 5 famílias). Nos 15 quintais pesquisados na Comunidade de Cuiabá Mirim, Barão de Melgaço – MT foram registradas 82 espécies, distribuídas em 46 famílias botânicas (Tabela 1).

Em Porto Brandão foram registradas 96 espécies, distribuídas em 48 famílias botânicas. As plantas foram também foram categorizadas em: alimentar (50 espécies pertencentes a 25 famílias), medicinal (30 espécies pertencentes a 18 famílias), ornamental (8 espécies pertencentes a 7 famílias), madeira (4 espécies pertencentes a 4 famílias), místicas (2 espécies pertencentes a 2 famílias), pesca (2 espécies pertencentes a 2 famílias) e plantas não categorizadas (6 espécies pertencentes a 6 famílias). Analisando o resultado percebe-se que há um discreto aumento de espécies e famílias botânicas em relação a Cuiabá Mirim, entretanto o número de categorias foi menor, pois não foram relatadas pelos moradores de Porto Brandão plantas utilizadas como utensílios.

Guarim-Neto *et al.* (2008), estudando 40 propriedades no município de Castanheira-MT verificaram 248 espécies, distribuídas em 89 famílias, sendo classificadas nas seguintes categorias: alimentar (97 espécies), medicinal (85 espécies), ornamental (90 espécies), sombreamento (11 espécies), místicas (4 espécies) e limpeza e embelezamento (2 espécies).

As famílias que apresentaram maior riqueza de espécies nos quintais estudados na Comunidade de Cuiabá Mirim foram: Anacardiaceae (5 espécies), Arecaceae, Fabaceae, Lamiaceae, Malvaceae e Rubiaceae (4 espécies ambas), Annonaceae, Asteraceae, Myrtaceae, Poaceae e Solanaceae (3 espécies ambas).

O número de espécies encontrado por quintal variou de 9 a 38 espécies, com uma média de 18 espécies por propriedade.

As famílias que apresentaram maior riqueza de espécies nos quintais estudados na comunidade de Porto Brandão foram: Lamiaceae e Fabaceae (7 espécies ambas), Anacardiaceae (6 espécies), Malvaceae (5 espécies), Arecaceae, Euphorbiaceae, Rutaceae, Solanaceae (4 espécies ambas). O número de número de espécies encontrados por quintal variou de 7 a 33 espécies, com uma média de aproximadamente 19 espécies por quintal.

Florentino *et al.* (2007) estudando quintais da comunidade de Riachão de Malhada de Pedra, Caruaru-PE concluiu que a finalidade principal desses quintais é promover a complementação alimentar e de renda das unidades familiares a partir de espécies alimentícias representadas por frutíferas, tubérculos e condimentos.

As plantas utilizadas para fins alimentícios tiveram a maior representatividade nos quintais, contando com 41 espécies, distribuídas em 23 famílias na Comunidade de Cuiabá Mirim. Varias espécies foram citadas para complementação alimentar entre os moradores de Cuiabá Mirim, entre as frutíferas do gênero *Citrus* sp. (laranja, limão e pocã), pitomba, *Talisia esculenta* (A. St.-Hil.) Radlk., acuri, *Scheelea phalerata* (Mart. ex Spreng.) Burret., bocaiúva, *Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart., são alguns exemplos de plantas utilizadas para alimentícios. As famílias mais citadas foram: Anacardiaceae (5 espécies), Arecaceae (4 espécies), Annonaceae, Mimosoideae, Myrtaceae, Rutaceae e Solanaceae (ambas com 3 espécies).

As plantas utilizadas para fins alimentícios também tiveram maior representatividade em Porto Brandão, contando com 50 espécies, distribuídas em 25 famílias. Algumas espécies como a romã (*Punica granatum* L.), o manjericão (*Ocimum basilicum* L.) e jurubeba (*Solanum paniculatum* L.), além de servirem para alimentação os frutos no caso da jurubeba e da romã e as folhas no caso do manjericão, são utilizadas para preparação de remédios caseiros. Na Comunidade de Porto Brandão as famílias mais representativas entre as plantas classificadas como alimentícias foram: Anacardiaceae (5 espécies), Arecaceae, Fabaceae, Solanaceae (4 espécies ambas), Cucurbitaceae, Myrtaceae, e Rutaceae (ambas com 3 espécies).

Nesse estudo foram categorizadas 30 espécies, distribuídas em 18 famílias botânicas as plantas utilizadas pela medicina popular pelos proprietários dos quintais de Porto Brandão. Dentre elas, as famílias mais representativas foram: Lamiaceae (6 espécies), Asteraceae, Malvaceae (ambas 3 espécies) e Amaranthaceae (2 espécies).

Pasa (2011) entrevistando 61 pessoas na comunidade rural de Bom Jardim, Cuiabá-MT, obteve um resultado de 86 espécies medicinais, distribuídas em 45 famílias, sendo Fabaceae, Mimosaceae e Caesalpiniaceae as mais expressivas. Amorozo (2011) realizando um levantamento etnobotânico de plantas de uso terapêutico no município de Santo Antônio do Leverger – MT identificou 228 espécies, pertencentes a 73 famílias, sendo as famílias mais bem representadas: Euphorbiaceae (17 espécies), Asteraceae (15 espécies), Caesalpiniaceae (13 espécies) e Lamiaceae (12 espécies), Fabaceae e Poaceae (9 espécies) e Solanaceae (8 espécies).

As plantas utilizadas pela a medicina popular em Cuiabá Mirim também foram a segunda etnocategoria mais representativa, com aproximadamente 32% do total de espécies encontradas em todos os quintais dessa comunidade. Castellucci *et. al.* (2000) entrevistando 13 famílias, abordando a respeito de plantas medicinais mantidas ou cultivadas

nos quintais na comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, São Antonio-SP, encontraram 120 espécies distribuídas em 53 famílias botânicas indicadas a 50 usos terapêuticos. Nesse estudo, obtiveram-se 27 espécies, distribuídas em 20 famílias botânicas as plantas utilizadas pela medicina popular pelos proprietários dos quintais de Cuiabá Mirim. As famílias Asteraceae e Lamiaceae (3 espécies) se destacaram por possuir o maior número de espécies, em seguida Malvaceae, Rubiaceae e Rutaceae (com 2 espécies cada).

Para o preparo dos medicamentos foram relatados os mais variados métodos, entre eles os mais comuns foram: chás, infusões, e o consumo *in natura* como a ingestão de frutos, sementes e folhas. Na Comunidade de Cuiabá Mirim o urucum, *Bixa orellana* L. e o algodão *Gossypium herbaceum* L. foram relatados na utilização da semente na preparação de chás, sendo o urucum utilizado no auxílio na prevenção de doenças relacionadas a pressão e problemas cardíacos, e o algodão em inflamações de garganta. Assa-peixe (*Vernonia polyanthes* (Spreng.) Less.), jatobá (*Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne) e cambará (*Vochysia divergens* Pohl), são exemplos de plantas citadas utilizadas na cura da gripe.

Nove plantas pertencentes a sete famílias foram categorizadas como pesca auxiliando assim na renda familiar da comunidade, sendo utilizadas sementes e frutos como iscas, varas para pesca e cestos para o peixe em Cuiabá Mirim. Alguns exemplos das plantas categorizadas como utilizadas para a pesca foram: jenipapo (*Genipa americana* L.), sarã-leite (*Sapium haemospermum* Müll. Arg.) e o tarumã (*Vitex cymosa* Bertero ex Spreng.). Sendo o jenipapo e o sarã-leite também utilizado em Porto Brandão. Morais *et al.* (2009) entrevistando 22 pescadores na Comunidade de Estirão Comprido, Barão de Melgaço-MT, encontraram três espécies cultivadas indicadas pelos pescadores para utilização na pesca, dentre elas: a soja (*Glycine max* (L.) Merr.), o pinhão (*Jatropha curcas* L.) e a cabaceira (*Crataeva tapia* L.).

Blanckaert *et al.* (2003), estudando 30 quintais em San Rafael Coxtatlán, uma comunidade rural no semi-árido do México, constataram que 65,7% das plantas coletadas foram classificadas pelos proprietários como ornamentais. Blanckaert *et al.* (2003) ainda afirma no seu estudo que o gradiente de diferentes usos das plantas, começa com as plantas ornamentais, através apreciação delas ao longo do quintal. Nesse estudo foram catalogadas 8 espécies categorizada como ornamental pertencentes a 7 famílias em Porto Brandão. Dentre elas a língua-de-Sogra (*Anthurium affine* Schott.), copas (*Terminalia catappa* L.) e o croton (*Croton sp.*). Seis plantas foram citadas pelos moradores de Cuiabá Mirim ntre as mais citadas foram a rosa (*Rosa sp.*), flamboyant (*Delonix regia* (Bojer ex Hook.) Raf.) e a

piuva-folha-miuda (*Tabebuia* sp.).

Duas espécies são utilizadas pela comunidade através do interesse da utilização da madeira na construção e reparo das casas e para obtenção de lenha na comunidade em Cuiabá Mirim, sendo elas: o louro-preto (*Cordia glabrata* (Mart.) A. DC.) também utilizado na Comunidade de Porto Brandão, e a piuva-folha-miuda (*Tabebuia* sp.). Shavanas *et al.* (2003) encontraram nos quintais de Kerala (Índia) uma grande diversidade de plantas nativas e exóticas cultivadas para obtenção de combustível, espécies selecionadas pela população local pelo potencial energético da madeira.

REIS (1996) realizou um estudo sobre as relações ambientais e educativas da comunidade ribeirinha de Porto Brandão constatando a utilização de espécies como o gonçaleiro (*Astronium fraxinifolium* Schott), orelha-de-negro (*Enterolobium contortisiliquum* (Vell) Morong) e a teca (*Tectona grandis* Lf) para a fabricação de canoas, cercado para pasto, lenha e reparos na casa.

Luffa operculata (L.) Cogn. foi relatada várias vezes pelos moradores da Comunidade de Cuiabá Mirim como utensílio doméstico, através na extração de “buchas” utilizadas no banho ou na limpeza de vasilhas das famílias, sendo uma etnocategoria relatada apenas pelos moradores dessa Comunidade.

Duas espécies foram citadas pelos moradores de Porto Brandão pelos poderes místico-mágicos que a planta possui, comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia amoena* hort. ex Gentil) e a guiné (*Petiveria alliacea* L.). Os proprietários acreditam que tendo essas plantas em casa, haverá uma proteção maior dentro da propriedade contra qualquer enfermidade que possa ocorrer.

Cinco espécies não foram categorizadas pelos moradores entrevistados em Cuiabá Mirim, entretanto pela constante presença nos quintais amostrados essas espécies não poderão ser ignoradas, houve uma presença em 26% dessas espécies nas propriedades pesquisadas, entre elas, canela-Preta (*Ocotea suaveolens* (Meisn.) Benth. & Hook. f. ex Hieron.), figueira (*Ficus* sp.), pateiro (*Couepia uiti* (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook. f.) e novateiro (*Triplaris americana* L.).

Tabela 1 – Espécies catalogadas nas comunidades estudadas.

CM= Cuiabá Mirim, PB= Porto Brandão

Espécie	Nome Popular	CM	PB
<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	Quiabo		+
<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	Bocaiúva	+	+
<i>Allium schoenoprasum</i> L.	Cebolinha	+	+

<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Babosa		+
<i>Alternanthera dentata</i> (Moench) Stuehlik ex R.E. Fr.	Terramicina		+
<i>Amaranthus hybridus</i> L.	Caruru	+	+
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajú	+	+
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	Abacaxi	+	+
<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	+	+
<i>Annona</i> sp.	Conde	+	
<i>Annona squamosa</i> L.	Ata	+	+
<i>Anthurium affine</i> Schott.	Lingua-de-sogra		+
<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna	+	+
<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Artemisia		+
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott ex Spreng.	Gonçaleiro		+
<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	+	+
<i>Bambusa</i> sp.	Bambu-taquara	+	
<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	+	
<i>Byrsonima orbignyana</i> A. Juss.	Canjiquinha		+
<i>Cactus</i> sp.	Cacto	+	+
<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	Jucá	+	
<i>Capsicum annuum</i> L.	Pimentão	+	+
<i>Capsicum chinense</i> Jacq.	Pimenta-bode	+	
<i>Capsicum frutescens</i> L.	Pimenta-malagueta	+	+
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	+	+
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don	Boa-noite	+	
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Embaúba	+	+
<i>Celtis spinosa</i> Spreng.	Sarã-espinho	+	+
<i>Chorisia</i> sp.	Paineira		+
<i>Citrus</i> sp.	Laranja	+	+
<i>Citrus</i> sp.	Lima		+
<i>Citrus</i> sp.	Lima-de-bico		+
<i>Citrus</i> sp.	Limão	+	+
<i>Citrus</i> sp.	Pocã	+	
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco-da-baía	+	+
<i>Cordia glabrata</i> (Mart.) A. DC.	Louro-preto	+	+
<i>Coreopsis grandiflora</i> Hogg ex Sweet	Camomila	+	+
<i>Couepia uiti</i> (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook. f.	Pateiro	+	+
<i>Crataeva tapia</i> L.	Cabaceira	+	+
<i>Croton</i> sp.	Croton		+
<i>Cucumis anguria</i> L.	Maxixe		+
<i>Cucurbita</i> sp.	Abóbora	+	+
<i>Cupania castaneifolia</i> Mart.	Camboatá	+	

<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim-cidreira	+	+
<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.	Flamboyant	+	+
<i>Dieffenbachia amoena</i> hort. ex Gentil	Comigo-ninguém-pode		+
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell) Morong	Orelha-de-negro		+
<i>Eryngium foetidum</i> L.	Coentro	+	+
<i>Eugenia pitanga</i> (O. Berg) Kiaersk.	Pitanga	+	+
<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Açaí	+	+
<i>Ficus</i> sp.	Figueira	+	+
<i>Genipa americana</i> L.	Jenipapo	+	+
<i>Gossypium herbaceum</i> L.	Algodão	+	+
<i>Guazuma tomentosa</i> Kunth	Chico-magro	+	+
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Hibisco, Papoula	+	+
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	Jatobá	+	+
<i>Inga edulis</i> Mart.	Ingá	+	+
<i>Inga</i> sp.	Inga-chicote	+	+
<i>Inga</i> sp.	Inga-comprido	+	+
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Batata-doce		+
<i>Jatropha podagrica</i> Hook	Pinhão	+	+
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Anador	+	
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson	Erva-cidreira	+	+
<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	Bucha	+	
<i>Malpighia glabra</i> L.	Acerola	+	+
<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Manga	+	+
<i>Manihot</i> sp.	Mandioca		+
<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrad.) Planch.	Cancerosa	+	
<i>Mentha arvensis</i> L.	Vick		+
<i>Mentha piperita</i> L.	Hortelá	+	+
<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	+	
<i>Musa paradisiaca</i> L.	Banana	+	+
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Alfavaca, Manjericão		+
<i>Ocotea suaveolens</i> (Meisn.) Benth. & Hook. f. ex Hieron.	Canela-preta	+	+
<i>Ocotea velloziana</i> (Meisn.) Mez	Canela-branca		+
<i>Peltodon radicans</i> Pohl	Hortelãzinho		+
<i>Persea americana</i> Mill	Abacate	+	
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné		+
<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo	+	+
<i>Phoradendron crassifolium</i> (Pohl ex DC.) Eichler	Erva-de-bicho		+
<i>Pilocarpus microphyllus</i> Stapf ex Wardleworth	Jaborandi		+

<i>Polypodium</i> sp.	Samambaia		+
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	+	+
<i>Punica granatum</i> L.	Romã		+
<i>Rosa</i> sp.	Rosa	+	+
<i>Rubus</i> sp.	Amora		+
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda		+
<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana	+	+
<i>Salvia microphylla</i> Kunth	Ponto-alivio	+	+
<i>Sapium haemospermum</i> Müll. Arg.	Sarã-de-leite	+	+
<i>Scheelea phalerata</i> (Mart. ex Spreng.) Burret	Acuri	+	+
<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	Chuchu		+
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	+	
<i>Sphinctanthus microphyllus</i> K. Schum.	Rebenta-laço		+
<i>Spondias lutea</i> L.	Cajazinho-do-cerrado	+	+
<i>Spondias mombin</i> L.	Cajá	+	+
<i>Spondias purpurea</i> L.	Seriguela	+	+
<i>Syzygium acuminatum</i> (Roxb.) Miq.	Jambo, Jambolão	+	
<i>Tabebuia</i> sp.	Piuva-folha-miúda	+	
<i>Tachia guianensis</i> Aubl.	Caferana	+	
<i>Talisia esculenta</i> (A. St.-Hil.) Radlk	Pitomba	+	+
<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	+	+
<i>Tectona grandis</i> L. f.	Teca		+
<i>Terminalia catappa</i> L.	Copas, Sete-copas		+
<i>Triplaris americana</i> L.	Novateiro	+	+
<i>Vernonia polyanthes</i> (Spreng.) Less.	Assa-peixe	+	
<i>Vitex cymosa</i> Bertero ex Spreng.	Tarumã	+	+
<i>Vochysia divergens</i> Pohl	Cambará	+	+
<i>Zantedeschia aethiopica</i> (L.) Spreng	Copo-de-leite		+
<i>Zingiber officinale</i> Rascoe	Gengibre	+	+

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada comunidade apresenta características que são definidas pelas condições estabelecidas pelos proprietários e a detenção de conhecimento transmitido entre as gerações. O quintal é um espaço que varia em função do tempo, da condição econômica da família estabelecida e entre os laços sociais existentes nas Comunidades.

Nas Comunidades de Cuiabá Mirim e Porto Brandão a maioria das plantas mantidas e cultivadas nos quintais é direcionada à complementação alimentar dos moradores locais. Obtiveram esse resultado possivelmente devido o desenvolvimento histórico de surgimento dessas comunidades que passaram por processos de cultivo de monocultura e a criação de pastagens, manejos que atualmente são repassados através das gerações, caracterizando a cultura local. As plantas categorizadas pela utilização na pesca, assim como plantas alimentícias e medicinais foram encontradas nas duas comunidades, contudo plantas categorizadas como pesca mostrou a importância dos quintais na contribuição de renda da principal atividade econômica dessas comunidades, que é advinda do pescado.

Em todas as comunidades, tanto o homem quanto a mulher apresentaram posição de destaque nas atividades de conservação e biodiversidade dos quintais, introduzindo novas espécies, e mantendo formas de manejo ecológico. Os quintais além de servirem indiretamente como fonte de renda familiar complementa a alimentação, e são depósitos de biodiversidade e conservação de espécies nativas e exóticas, através da ação das comunidades de manter e cultivar etnovarietades próprias e tradicionais da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALLASIA, D. G.; COLLISCHONN W.; TUCCI, C. E. M.; GERMANO, A.; COLLISCHONN B.; FAILACHE, N. **Modelo hidrológico da Bacia do Alto Paraguai**. Disponível em <http://galileu.iph.ufrgs.br> Acessado em: 22 de novembro de 2011.

ALBURQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. **Métodos e técnicas para a coleta de dados**. Pp. 37-62. In: U.P. Albuquerque & R.F.P. Lucena (orgs.). Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Recife, Editora Livro Rápido/NUPEEA 2004.

AMARAL, C. N.; GUARIM-NETO, G. **Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil)** Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 3, n. 3, p. 329-341, set.- dez. 2008.

AMOROZO, M.C. de M., GÉLY, A. **Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas**. Barcarena, PA, Brasil. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, Sér. Bot. 4, 1988.

AMOROZO, M.C. de M. **Uso e Diversidade de Plantas Medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil**. Acta bot. bras. 16(2): 189-203, 2002.

BERNARD, H. R. **Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches**. Walnut Creek: Altamira Press, 2002.

BLANCKAERT, I. ; SWENNEN, R.L. ; PAREDES-FLORES, M. ; LÓPEZ, R.R. ;

SAADE, R.I. ; **Floristic composition, plant uses and management practices in homegardens of San Rafael Coxcatlán, Valley of Tehuacán-Cuicatlán, Mexico** Journal of Arid Environments 57 39–62, 2004.

BRITO, M. A.; COELHO, M. de F. **Os quintais agrofloreais em regiões tropicais – unidades auto-sustentáveis.** Agricultura Tropical, v. 4, n. 1, p. 7-35, 2000.

CASTRO, C. F. A. **Biodiversidade e quintais.** Rio de Janeiro: FASE, 1995. (Cadernos de Proposta, 3).

CASTELLUCCI, S.; LIMA, M. I. S.; NORDI, N.; MARQUES, J.G.W. **Plantas Medicinais Relatadas pela Comunidade Residente na Estação Ecológica de Jataí, Município de Luis Antonio/SP: Uma Abordagem Etnobotânica.** Rev.Bras.Pl.Med., Botucatu, v.3, n.1, p.51-60, 2000.

DIEGUES, A.O.; VIANA, V. M. **Comunidades Tradicionais e Manejo dos Recursos Naturais da Mata Atlântica.** São Paulo: NUPAUB-USP. 273p. 2000.

DUQUE-BRASIL, R.; SOLDATI, G. T.; COSTA, F. V.; MARCATTI, A. A.; REIS-JR., R.; COELHO, F.M.G. **Riqueza de Plantas e Estrutura de Quintais Familiares no Semi-árido Norte Mineiro** Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 5, supl. 2, p. 864-866, jul. 2007.

FERRAZ, L. **Uso e manejo adaptativo dos recursos pesqueiros por comunidades do médio rio Cuiabá-Mato Grosso.** UFScar Tese de Doutorado. 2011.

FLORENTINO, A. T. N.; ARAUJO, E. de L.; ALBUQUERQUE, U. P. **Contribuição de quintais agrofloreais na conservação de plantas da Caatinga, Município de Caruaru, PE, Brasil.** Acta bot. bras. 21(1): 37-47. 2007.

GUARIM-NETO, G.; GUARIM, V. L. M. S.; CARNIELLO, M.A. ; MACEDO, M. **Quintais urbanos e rurais em Mato Grosso: socializando espaços, conservando a diversidade de plantas.** Pp. 323-328 In. V.A. Silva; A. L. S. Almeida; U. P. Albuquerque (orgs.). Etnobiologia e Etnoecologia: Pessoas & Natureza na América Latina. Recife, PE: Nupeea, 2010.

GUARIM-NETO, G.; CARNIELLO, M. A. **Quintais mato-grossenses: espaços de conservação e reprodução de saberes.** org. Edited by Cáceres: EDUNEMAT, 2008.

GUARIM, V. L. M. S. **A educação e a Sustentabilidade Ambiental em Comunidades Ribeirinhas de Mato Grosso, Brasil** Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 1, n. 1, p. 7-44, jan.- abr. 2005.

MORAIS, F. F.;MORAIS, R. F.; SILVA, C. J. **Conhecimento ecológico tradicional sobre plantas cultivadas pelos pescadores da comunidade Estirão Comprido, Pantanal matogrossense, Brasil** Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 4, n. 2, p. 277-294, maio-ago. 2009.

NAIR, P.K.R. **An introduction to Agroforestry,** ICRAF/ Kluwer Academic Publishers, 1993.

LACERDA, V. D. **Quintais do Sertão do Ribeirão: Agrobiodiversidade sob um enfoque etnobotânico.** Florianópolis, 2008. 55p. Monografia (Graduação) - Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina.

PASA, M. C.; ÁVILA, G. **Ribeirinhos e recursos vegetais: a etnobotânica em Rondonópolis. Mato Grosso, Brasil.** Interações, Campo Grande, v. 11, n. 2 p. 195-204, jul./dez. 2010.

PASA, M. C.; NEVES, W. M. de S.; ALCÂNTRA, K. C. **Enfoque etnobotânico das categorias de uso das plantas na unidade de paisagem quintal, comunidade Fazenda Verde em Rondonópolis, MT.** Biodiversidade v.7 n.1, p. 3-13, 2008.

PASA, M. C. **Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil** Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 6, n. 1, p. 179-196, jan.- abr. 2011

PASA, M. C. **Um olhar etnobotânico sobre as comunidades do Bambá.** Cuiabá, MT: Entrelinhas: EdUFMT, 143 p. 2007.

PHILIPS, O.; GENTRY, A. H. **The useful plants of Tambopata Peru: I. Statistical hypotheses test with a new quantitative technique.** Economic Botany. 47(1):15-42, 1993. POTT, A. & POTT, V. J. **Plantas do Pantanal.** Brasília, DF: Embrapa, 1994.

RICO-GRAY, V.; GARCIA-FRANCO, J.G.; CHEMAS, A.; PUCH, A.; SIMA, P. **Species composition, similarity, and structure of Mayan Homegardens in Tixpeual and Tixcaltuyub, Yucatan, México.** Economy Botany, v.44, n.º 4, p. 470-487, 1990.

REIS, S. L. de A. **As relações ambientais e educativas no cotidiano da comunidade ribeirinha de Porto Brandão, Pantanal de Barão de Melgaço, Mato Grosso.** Cuiabá: UFMT, Dissertação (mestrado). 1996.

SARAGOUSSI, M.; MARTEL, J.H.I.; RIBEIRO, G. de A. **Comparação na composição de quintais de três localidades de terra firme do Estado do Amazonas.** In: Ethnobiology: Implications and Applications, v.1, p. 295-303, 1988.

SHAVANAS, A. & KUMAR, B.M. **Fuelwood characteristics of tree species in the homegardens of Kerala, Índia.** Agroforestry Systems 58: p. 11-24, 2003.

SOEMARWOTO, O. **Homegardens: a traditional agroforestry system with a promising future.** In: STEPPLER, H.A.; NAIR, P.K.R. (ed.); Agroforestry a decade of development, Nairobi: ICRAF, 1987, p. 157-170.

TOLEDO, V. M. **La etnobotânica en Latinoamérica: vicissitudes e desafios.** IV Congresso Latinoamericano de botânica. Colômbia. ICFES. p.35-52. 1986.